

# LEVANTAMENTO DOS MESTRES E APRENDIZES DA CORPORAÇÃO DOS BARBEIROS DE COLÔNIA

**Bolsista:** Juliano Martins de Andrade, FAPERGS/UFRGS  
E-mail: juliano\_martinsdeandrade@yahoo.com.br

**Orientador:** Profa. Dra. Cybele Crossetti de Almeida  
Departamento de História, IFCH/UFRGS

O presente trabalho pretende realizar uma análise prosopográfica da corporação dos barbeiros da cidade de Colônia na Idade Média tardia. Para cada indivíduo - aprendizes e mestres - está sendo produzida uma ficha com dados como nome, cargo ocupado na corporação, local de procedência/moradia, atividades exercidas. Após a elaboração das fichas de todos os indivíduos constantes no documento, as informações serão analisadas a fim de reconstituir a história e analisar a dinâmica social deste grupo.

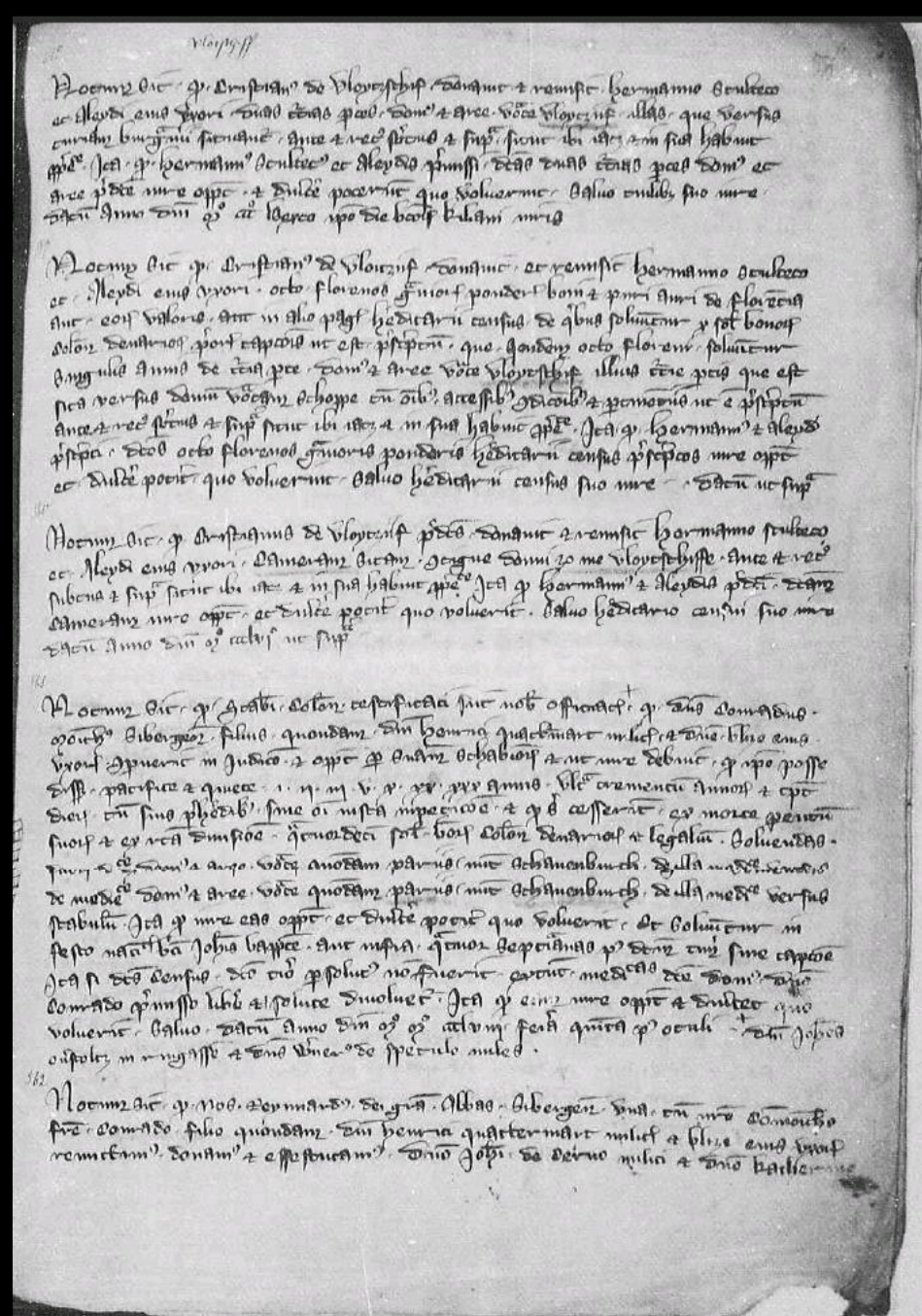
Modelo de ficha para os barbeiros

Nome: Albrecht aff der Bach/ Albert op die Bach, mestre.  
Cidade moradia: 1468<sup>1</sup>  
País:  
Estado:  
Casamento:  
Filhos:  
Local de moradia:  
Local de procedência:  
Atividades:

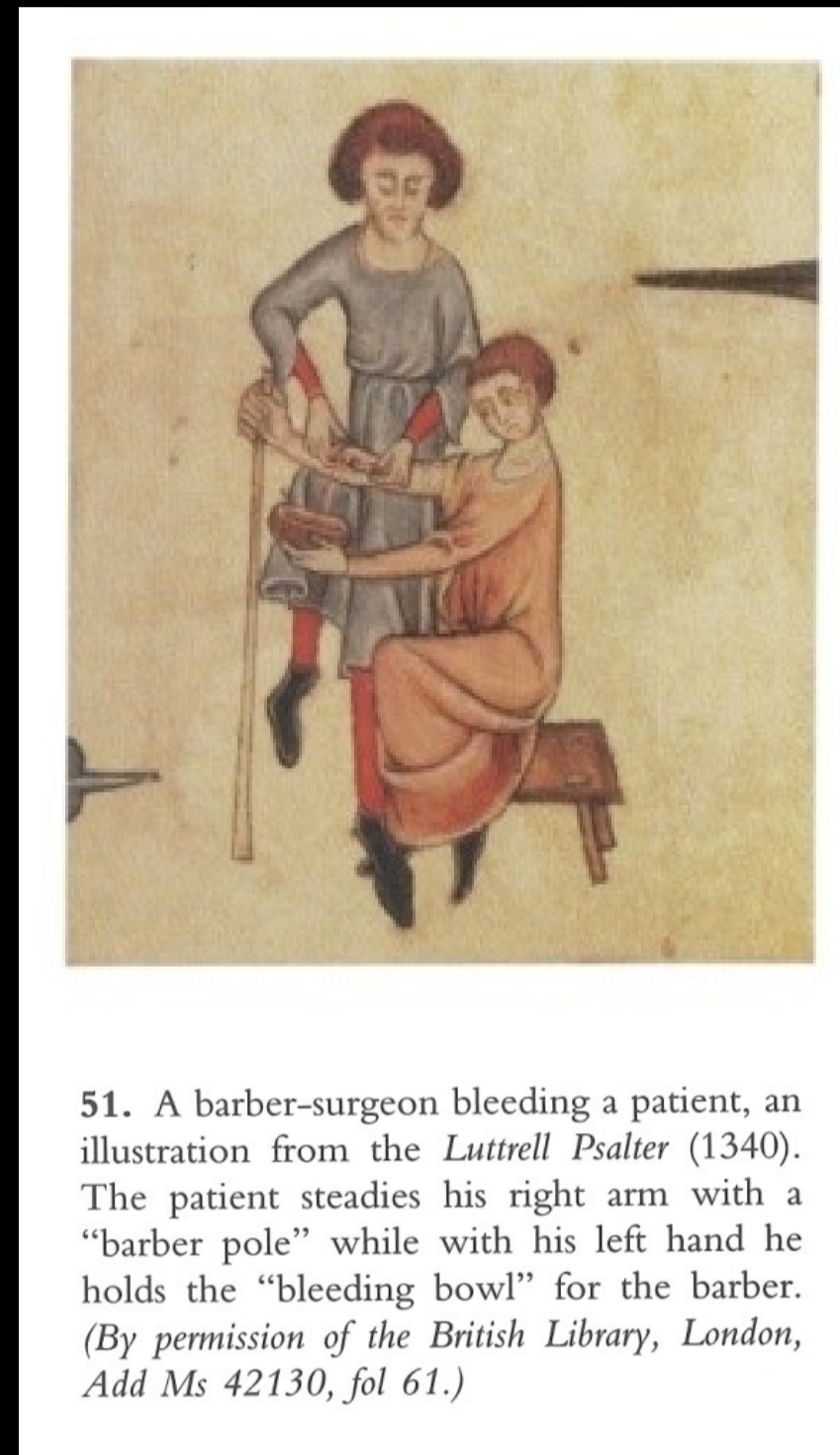
Aprendiz	Mestre	Mestre da corporação	Outras atividades
No conta	Albert op die Bach e Dorch op der Ermentrude reobem Jan van Raam <sup>2</sup> em 1450	Tomou o nome da corporação em 1467 <sup>3</sup>	Pagamento de 4 albas e corporação em 1447 <sup>4</sup>
			Albert op die Bach e Johan an den Nunsen reobem 22 march em 1467 em nome da corporação <sup>5</sup>
			Albert op die Bach e Johan an den Nunsen entregaram prestação de contas e reobem 68 march e 3 albas em nome da corporação em 1468 <sup>6</sup>

<sup>1</sup>Zinn A 355.5b.  
<sup>2</sup>Zinn A 355.17a.  
<sup>3</sup>Zinn A 355.17b.  
<sup>4</sup>Zinn A 355.17c.  
<sup>5</sup>Zinn A 355.17d.  
<sup>6</sup>Zinn A 355.17e.

Como fonte primária principal está sendo utilizada uma transcrição do livro da corporação dos barbeiros, feita a partir de microfilme do documento manuscrito. O documento original foi escrito em língua alemã arcaica entre 1442 e 1628 e trata de diversos temas como prestação de contas da corporação dos barbeiros, nomes dos mestres e dos aprendizes, as atividades e as relações da corporação com o Conselho da cidade de Colônia etc.



O interesse por este grupo deve-se ao fato dele ser responsável por pequenas operações e pelo exame de cadáveres, além de suas tarefas tradicionais, o que os torna parte importante na história da medicina do período. Os barbeiros não tinham formação na medicina tradicional, trabalhavam baseados na sua experiência, às vezes misturadas a credices e práticas mágicas e supersticiosas.



51. A barber-surgeon treating a patient, an illustration from the *Luttrell Psalter* (1340). The patient steadies his right arm with the "barber pole" while with his left hand he holds the "bleeding bowl" for the barber. (By permission of the British Library, London, Add Ms 42130, fol 61.)



46. Portrait of a medieval barber-surgeon and the tools of his trade, scissors and a knife, in an illuminated manuscript of Jacobus de Cessoli, *Schazabelbuch*, circa 1408. (By permission of the Houghton Library, Harvard University, Ms Typ 45.)

A partir do século XIII os avanços em medicina começam a aparecer cada vez mais ligados às universidades e não tardará muito até que estas instituições – à semelhança das corporações de ofício, nas quais se inspiraram – desenvolvam pretensões de monopólio sobre a prática médica. Assim foi sendo criado um fosso entre a medicina “teórica” e a medicina “prática”, entre os médicos e os cirurgiões ou “barbeiros”.

Palavras-Chave: Barbeiros, Idade Média, Colônia, Medicina, Prosopografia.

## Bibliografia

- ALMEIDA, Cybele Crossetti de, Do mosteiro à universidade: considerações sobre uma história social da medicina na Idade Média. In: AEDOS, vol. 2, nr. 2, 2009, p. 36-55.
- BARRADAS, Joaquim. A Arte de Sangrar de Cirurgiões e Barbeiros. 1999. Livros Horizonte. Lisboa.
- BULST, N., Sobre o objeto e o método da prosopografia, in: Politeia: História e sociedade, v. 5, n. 1, 2005, p. 47-67.
- BURKE, Peter, Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII.
- JÜTTE, Robert. Bader, Barbieri und Hebammen: Heilkundige als Randgruppen? In: Randgruppen der Spätmittelalterlichen Gesellschaft, 1994, Fahlbusch Verlag Warendorf, p. 89-120.
- RIHA, Ortrun. Zum Verhältnis von Theorie und Praxis in der mittelalterlichen Chirurgie. In: Medizin Historisches Journal nr. 41 (2006), p. 137-155.
- RÜTHING, H., Der Wechsel von Personennamen in einer spätmittelalterlichen Stadt. Zum Problem der Identifizierung von Personen und zum sozialen Status von Stadtbewohnern mit wechselnden oder unvollständigen Namen, in: BULST, N./GENET, J.-Ph. (Ed.), Medieval Lives and the Historian. Studies in Medieval Prosopography (Proceedings of the First International Interdisciplinary Conference on Medieval Prosopography, University of Bielefeld, 3-5 December 1982), Michigan, Kalamazoo, 1986, p. 215-225.
- STONE, Lawrence, Prosopography, In: STONE, The Past and the Present, London & NY, Routledge; 1987 (originalmente in Daedalus, 100 (1971), p. 46-79).

## Imagens

[http://medhum.org/?mid=picture&page=3&document\\_srl=3836](http://medhum.org/?mid=picture&page=3&document_srl=3836)  
[http://medhum.org/?mid=picture&page=3&document\\_srl=3815](http://medhum.org/?mid=picture&page=3&document_srl=3815)